

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA

Área de concentração em Enfermagem

Amanda Gomes Fernandes¹; Ianka Clementino Ferreira Moreira²; Paulina de Almeida Lira³; Tiago Yure Grigorio⁴; Sheila da Costa Rodrigues Silva⁵

¹ Faculdades Integradas de Patos-FIP, amanda.fernandes1905@gmail.com

² Faculdades Integradas de Patos-FIP, iankamoreira8@gmail.com

³ Faculdades Integradas de Patos-FIP, paulianalmeida.lira@gmail.com

⁴ Faculdades Integradas de Patos-FIP, email@thiago-yuri@hotmail.com

⁵ Faculdades Integradas de Patos-FIP, email@sheilarodrigo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As patologias cardiovasculares estão dentre as que mais acometem a população atual, as que mais ressaem são a doença isquêmica cardíaca e a cerebrovascular, tendo em vista o aumento dos fatores desencadeadores das doenças coronarianas a exemplo do sedentarismo, o tabagismo, álcool, hipertensão, diabetes, alimentação desequilibrada e aspectos genéticos. Em muitos casos são necessários recorrer a procedimentos cirúrgicos para o restabelecimento da saúde. As cirurgias cardíacas são restauradoras, e inclui procedimentos complexos com um pós-operatório adequado, compreendendo observar as reações dos pacientes em pós-anestésico e em pós-estresse cirúrgico, que depende de cada quadro clínico do paciente, tendo várias particularidades, com maior relevância por se tratar de um período de maior atenção. O período do pós-operatório imediato (POI) compreende as primeiras 24 horas após o término da cirurgia. A enfermagem também terá que informar ao paciente e família, sobre os cuidados e formas para melhoria da vida do paciente (BARRETTA JC; AUDA JM; BARANCELLI MDC 2014;). Nesse momento são de extrema importância os cuidados de enfermagem para a boa evolução do paciente. Os profissionais da equipe de enfermagem são os que compõem esta equipe em maior número e em tempo integral e prestam assistência direta ao paciente visando minimizar possíveis complicações, tais como alterações nos níveis pressóricos, arritmias e isquemias, além de manter o equilíbrio dos sistemas orgânicos, o alívio da dor e do desconforto, de maneira que supra a necessidade do paciente, promovendo sua rápida recuperação e alta adiantada. Diante do exposto, faz-se necessário Conhecer a importância dos cuidados de enfermagem ao paciente em pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca para melhor compreender sua atuação e desempenho integral de forma positiva.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão literária com abordagem descritiva, usando como norte os descritores: Assistência de enfermagem. Cirurgia cardíaca. Cuidados imediatos e Pós-operatório, realizada a partir da busca em artigos indexados no SciELO, os quais tiveram como critério de inclusão em língua portuguesa entre os anos 2013 e 2017 e exclusão em língua inglesa. Foram selecionados quatro artigos para a análise e construção deste trabalho que ocorreram no período de fevereiro a abril de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Utilizando-se da prescrição de enfermagem como um instrumento de auxílio para facilitar as ações realizadas em prol do paciente que necessita de auxílio para assumir suas necessidades vitais. A complexidade do cliente submetido à cirurgia cardíaca e seu quadro clínico delicado são fatores primordiais para uma observação continuada equipe de enfermagem, onde os cuidados a

esse paciente em pós-operatório imediato é iniciado ainda no centro cirúrgico sob responsabilidade do anestesista, continuando na unidade de pós-operatório, onde ações rápidas e sincronizadas são realizadas desde a instalação da ventilação mecânica, a observação da ferida operatória bem como do nível de O₂ adequado, monitorização cardíaca, o aquecimento do cliente, conexão dos drenos torácicos aos frascos de drenagem, do controle da diurese horária, da pressão arterial, administração de líquidos infundidos, a avaliação permanente do nível de consciência e de dor. O enfermeiro como membro da equipe multiprofissional deve ser capaz de identificar precocemente as condições clínicas e complicações que podem ocorrer no POI. Podendo evitar algumas dessas complicações a exemplo de risco para infecção, risco para desequilíbrio eletrolítico, troca de gases prejudicada, risco para aspiração, proteção alterada, integridade da pele prejudicada e risco para lesão perioperatório, risco para disfunção neurovascular periférica e risco para temperatura corporal alterada. Há muito se sabe que o procedimento cirúrgico cardíaco pode desencadear deslocamento de pequenos êmbolos no período intra-operatório que podem ocasionar obstrução de pequenas artérias e capilares cerebrais, gerando sequelas neurológicas, principalmente o acidente vascular encefálico isquêmico. A equipe de enfermagem deverá estar atenta a sinais clínicos de sonolência, distúrbios visuais, parestesia, plegia, parésia, convulsões ou coma. Estes podem aparecer no caso do paciente evoluir com um acidente vascular encefálico. A enfermeira ao receber o paciente deverá avaliar a permeabilidade das vias aéreas, a frequência respiratória e ritmo, a expansibilidade e simetria do tórax, os sons respiratórios e também a coloração das mucosas. Já as complicações cardiovasculares podem estar presentes em razão da perda sanguínea pelo sítio cirúrgico, O enfermeiro deve estar atento à perda sanguínea através dos drenos, incisão cirúrgica ou internamente. A variação de temperatura está associada ao efeito dos anestésicos sobre a termoregulação, a redução do metabolismo, a exposição do paciente a temperatura fria na sala de cirurgia e o uso da circulação extracorpórea. A equipe de enfermagem deve monitorizar a temperatura do paciente nesse momento e a cada hora. No caso de hipotermia, utilizam-se métodos como o calor radiante, cobertor e manta térmica, o aquecimento deverá acontecer de maneira lenta para não promover vasodilatação abrupta. Por fim, o tratamento e controle da dor minimiza o desconforto do paciente, facilita sua recuperação e evita complicações e O banho no leito como qualquer outro procedimento pode trazer riscos ao paciente, portanto não se deve realizar banho em pacientes em menos de 4 horas do pós-operatório de cirurgia cardíaca, manter a temperatura da água a 40 °C durante todo o banho, evitar que paciente fique em posição lateral por tempo prolongado durante o banho e que o banho no leito não dure mais que 20 minutos. É notório que no campo de atuação da enfermagem as doenças cardíacas correspondem a um importante sistema de cuidados, na perspectiva da integralidade da atenção. Nesse âmbito, o paciente submetido à cirurgia cardíaca exige o máximo de cuidados de enfermagem fundamentados nas necessidades técnico-científicas, cirúrgicas, emocionais e psicossociais, as quais devem ser observadas e respeitadas, viabilizando a qualidade do processo pós-operatório que levará a o paciente uma melhor qualidade de vida após a cirurgia.

CONCLUSÕES: Foi percebido que a assistência de enfermagem é de extrema importância desde o período pré-operatório até o pós-operatório de cirurgia cardíaca, para a recuperação do paciente. Dessa forma, exige da equipe de saúde observação contínua tomada de decisão rápida e cuidado de alta complexidade com a

finalidade de proporcionar ao paciente uma assistência de qualidade e segurança, garantindo assim sua estabilidade fisiológica, curto tempo de internação e restabelecimento de sua rotina diária.

Palavras-Chave: Assistência de enfermagem. Cirurgia cardíaca. Cuidados imediatos. Pós-operatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Barretta JC; Auda JM; Barancelli MDC; et al. Pós-operatório em cirurgia cardíaca: refletindo sobre o cuidado de enfermagem. **Rev Fund Care Online** . v.9 n.1 pag. 259-264 jan/mar 2017 Disponível em: <[http://. http://dx.doi.org/10.9789/2175- 5361.2017](http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017). > . Acesso em março de 2017

Gois CFL, Dantas RAS. Estressores em uma unidade de pos operatoria de cirurgia toracica: avaliacao da enfermagem. **Rev Latino-Am. Enfermagem** [periodico online]. 2004 12(1):22-7.Disponivel em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=s01041169200400100004&script=sci_artt ext&tlng=pt.> Acesso em 15/02/201

Malta, Deborah Carvalho; Doenças crônicas, um grande desafio que a sociedade contemporânea enfrenta. **Ciência & Saúde Coletiva** vol.19 no.1 Rio de Janeiro jan. 2014. Disponível em :< <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014191.0084>> Acesso em: 15/02/2017

Miranda AFA, Silva LF, Caetano JA, Sousa AC, Almeida PC.Avaliação da intensidade de dor e sinais vitais no pós-operatóriode cirurgia cardíaca. **Rev Esc Enferm USP**. 2011; v.45(2): 327-33. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000200004>> Acesso em 15/02/2017

Souza MHN. O ser-enfermeiro em face do cuidado à criança no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. **Esc Anna Nery**.2012;v. 16 n.3 pag. 473-479. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000300007>> Acesso em 15/02/2017

Senra DF, Iasbech JA, Oliveira SA. Pos operatorio em cirurgia cardiaca de adultos. **Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo**; v.8 n.3: 446-54 maio 1998. Disponivel em: <<http://www.geocities.com/hotsprings/Villa/9907/textos/posoper.html>> Acesso em 15/02/2017